

Major Hypolito Boiteux

Nova Trento

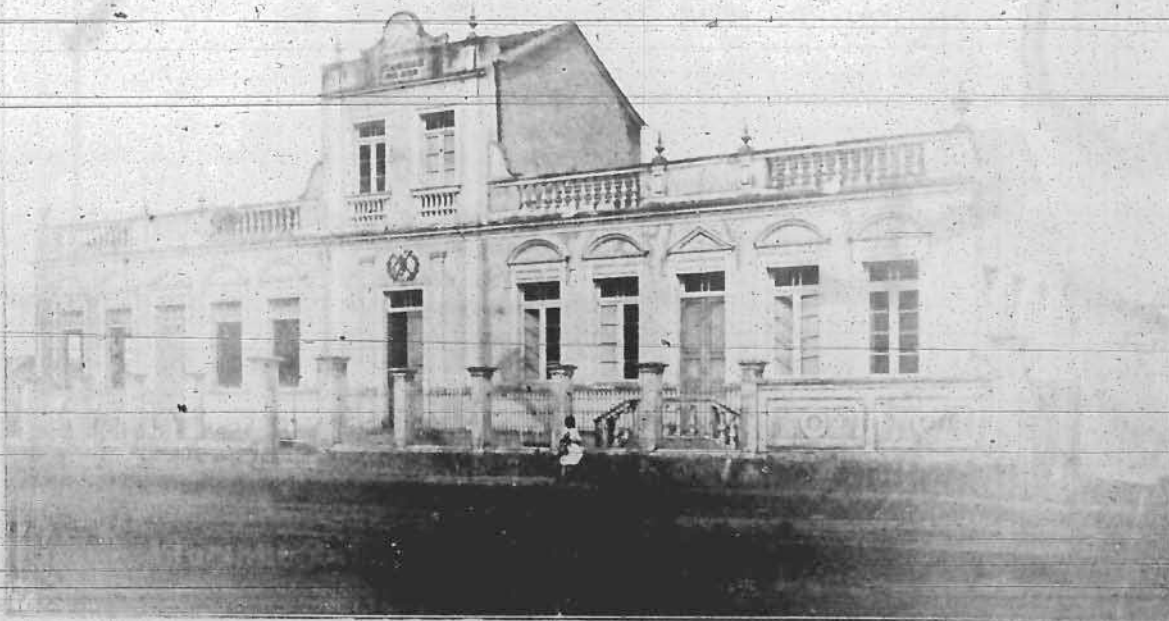
# ALFA

ANNO I

NUMERO 3

Florianópolis, 6 de Junho de 1916

*(Fachada do Asylo de Mendicidade Irmão Joaquim)*







## SEMANARIO ILLUSTRADO

ANNO I

FLORIANOPOLIS, 6 de Junho de 1916

NUM. 9

### *Chronica?*

A semana, está acabando, e ben ao contrario da antepassada, foi uma maravilha de surpresas, comedias--tragedias, visões--- busões de morte, assassinio, assaltos e ciladãs, tudo planos do Centro Civico, essa diabolica associação de gente moça, mas envenena-la em seus ideaes, prompta a realizar horri-veis morticimios, quando devera cuidar dos nobres pro-positos que formiguejam em seu programma...

O Laercio já não é o Laercio. Papão presi-dente do cenaculo da rua Jeronymo Coelho, sonha criminosas eliminações. Tancredo Costa, orador in-cendiario do grupelho citado, esse, inflammou a ruim alma dos presentes á sessão de 26 de Maio p. p., e concitou-a ao exterminio de um inimigo formida-bilissimo daquella casa...

E o Haroldo, de quasi proverbial paciencia e cordura, bebado de odio e sequioso de vingança, possui-se nestes sete dias fataes, da alma tragica dos socos e corletis...

Um horror!

Comtudo Deus vela, e, se Elle quizer como to-dos queremos, a medonhissima semana, limitar-se-á a caretas e risiveis attitudes bellica, precauções assusta-das e absurdos temores à Thereza Raquin...

\* \* \*

A Europa, a Louca, a Morte, a Delirante, sup-plantando Saturno na insaciabilidade sanguinaria da sua fome inedita. Em vão o Pontifice Romano appella para os chefes de estado, esquecidos de tudo, de orelhas fitas para a musica da artilharia decisiva, que atordoa, imbeciliza e enlouquece, a troar dias e noites na ca-beça dos miserios soldados heroes. Parece que os ner-vos do homem actual se repassam de uma loucura vir-gem, a que grammaticalmente se poderia chamar loucura loucura superlativo ou a loucura das lou-

Ha de vir a reacção, que, por sua vez será a reacção das reacções, o abatimento dos abatimentos, a lethargia e o cansaço de uma hysteria aguda: a Europa dará então ares de um grande urso inno-cuo, semi-morto, pulsando fraco, a hibernar numa cova gelada.

B. FILHO

### *Asylo de Mendicidade*

A verdadeira religião é aquella que levanta es-tabelecimentos de caridade sobre a face da terra.

Não pode haver obra mais benemerita, mais digna de cultuação do que aquella que resulta dos esforços abnegados das almas bem formadas.

Florianopolis já possui estabelecimentos pios que muito honram os nossos sentimentos de nobreza e de piedade.

O Asylo de Mendicidade que nesta capital exis-te, é um attestado brilhante da nossa cultura.

Levantado e subsidiado pela protecção publica, tem-se mantido na altura das aspirações daquelle pugillo de benemeritos catharinenses que o crearam.

Portas a dentro do asylo, só ha uma religião fecunda e grandiosa uma relegião sublime e abençoada: a pratica do Bem.

A sombra dessa doutrina consoladora, são ali acolhidos todos os infelizes que não têm uma côdea de pão para lhes mitigar a fome, nem um tecto para lhes proteger o repouso.

A frente da administração do *Asylo de Mendi-cidade* está uma cohorte de dedicados cavalheiros que são incansaveis no desempenho das funcções que em boa hora lhes couberam.

Entre elles, destacamos o nosso distincto conterraneo Sr. Professor Pacifico das Neves e seus dedica-dos colaboradores da Directoria que, pelos seus esforços,



# Major João de Guimarães Pinho

Presidente do Congresso Representativo do Estado



# CLUBMAN

Na sala do Club o ar pesava. Os ventiladores impotentes para suavizarem a temperatura agitavam o fumo dos charutos, mordidos febrilmente pelos jogadores, e das cigarrilhas turcas presas voluptuosamente aos lábios carminados das raparigas alegres.

Era á hora da maior animação. Os theatros, fechando, impelliam os noctivagos habituaes para as margens da roleta. Dos cafés-concertos chegavam as *estrellas* para as ceias ruidosas.

Fugimos para o terraço e pedimos refrescos. Marcelle, a *chanteuse excentrique*, que todas as noites fazia delirar a platéa do *Palace*, juntara-se a nós. E a palestra foi saltando, até Avelaneda perguntar a Marcelle si o "panno verde" continuava ingrato, pois ali ficara comnosco tanto tempo.

Marcelle só esperava occasião para dizer o verdadeiro motivo que a retivera. Confessou tel-a abandonado a sorte. Naquelle noite, quando se mostravam todos os indicios de *chance*---vira uma aranha no camarim, uma lagarta verde num ramo de rosas, um corcunda á sahida do theatro---naquelle noite, estava sem vintem. Avelaneda, irónicamente ri onho, como conhecedor da velha historia, milhares de vezes contada, passou-lhe discretamente a cedula já entre os dedos ao lhe fazer a pergunta. A *physiognomia* da cançonetista illuminou-se dentro da cabelleira aparada á altura da nuca.

— *Tu és gentil*, fez radiante, recebendo a nota. Com um meneio desviou-se da cadeira e desapareceu entre as folhagens da galeria.

Ficámos sorvendo os gelados silenciosamente. O calor tornava-nos indolentes, tinhamos preguiça de falar.

\* \* \*

Em frente ao Club um automovel apertou os *breacks*. A portinhola, aberta pelo *groon* diligente, reconhecemos no vulto que descia, o nosso antigo camarada Renato e intimamente regosijamo-nos. O querido amigo viria trazer-nos o concurso do seu espirito jovial, espancar com as suas deliciosas phrases a somnolencia que nós açambarcava.

De facto, minutos após, Renato atravessava a galeria. Fingiu não nos ver e foi sentar-se no lado opposto, sob o caramanchel illuminado por pequeninas lampadas policrómicas. Um *garçon* solícito ouviu-lhe as ordens, serviu-lhe *kummel* russo e, a seu mandado ainda, apagou as luzes. Lobrigavamos, apenas, no fundo do caramanchel em trevas, o petilho relu-

zente da fina camisa de Renato. Não comprehendí porque não nos quizera ver o amigo.

Avelaneda explicou.

la para dois mezes, Renato isolava-se, fugindo aos companheiros. A causa era uma historia de amor. Sob aquelle todo despreocupado de *llasé* havia um coração a amar violentamente.

E Avelaneda detalhou.

Idyllio começado na meninice.

Inclinação de uma criança para outra, depois o adolecente descobrindo na amiguinha de infancia a virgem de formas já esboçadas, por fim homem e mulher querendo-se com ardor e sopitando, por vaidade, as explosões de amor sob as exteriorizações triviaes de um *flirt* frio, a seculo XX.

Havia pouco tempo, Renato tivera plena certeza de que o amor de Margot se extinguira. Sonhara mesmo haver sido substituido por outro. Mas, nem um musculo de sua face trahira a tortura d'alma. Avelaneda, por ser mais do seu peito e conhecel-o de tamanhinho, advinhára o segredo. Falara-lhe certa vez com intuito de consolal-o, porém, Renato segundo seu costume, fechou-se num gesto vago e desviou a conversa. Era o seu feitio. As alegrias e dissabôres ficavam sempre sepultados em si. Não se lhe apontavam confidentes. Avelaneda a quem elle mais queria nunca ouvira desabafos seus.

\* \* \*

Dentro, na sala do restaurante, a orchestra de zingaros falsificados encetou desafinadamente uma valsa em voga.

Marcelle reapareceu. Meneou de novo, felinamente, e sentou-se. Perdera. Voltava á palestra e aos gelados.

No caramanchel soaram palmas. O *garçon* correu a attender o freguez, cuja generosidade nas gorgetas não lhe era desconhecida. E pareceu haver Renato dado recompensa nababesca, naquelle noite porque, abrindo-lhe caminho entre as mezas e cadeiras, o *garçon* rubicundo dobrou-se completamente sobre o bojudo ventre.

Ao passar por nós, Renato não o pode fazer como ao entrar, apparentando abstracção.

Marcelle chamou-o. Approximou-se estendendo-nos fleugmaticamente a mão e acariciou com indiferença a face da cançonetista. Percebendo qual seria a intenção de seu chamado, entregou-lhe algumas libras pedindo delicadamente jogal-as por elle que não tinha tempo. Marcelle grata a perspicacia e a maneira euphemica pela qual lhe dera as moedas, quiz demonstrar interesse pela pessoa do amigo e



encheu o ce interrogações sobre sua tristeza e seu afastamento dos grupos. Renato respondia com evasivas, visivelmente aborrecido. Afinal Marcelle julgou ter encontrado a verdadeira causa, e, tocando a testa com a ponta rosada do indicador exclamou:

— *Ah! Je sais! Vous avez perdu au baccarat de l'a-mour!...*

Não contivemos o riso.

Renato vincou de leve a fronte e dirigiu-se bruscamente para a sahida dizendo:

— *C'est ça, j'ai perdu... L'autre a fait neuf à la banque.*

Marcelle, meio surpreendida, encaminhou-se, com as libras na mão, para a sala de jogo e dando de hombros disse, num tom galhofeiro:

— *Quelle mouche l'aura piqué?!...*

Joe COLLAÇO

O Asylo de Mendicidade Irmão Joaquim, desta capital, cuja fachada damos hoje, é producto do esforço da Associação Beneficente de seu nome e propagado tenazmente durante sete annos pelo quinzenario *A Fé*, seu organ na imprensa local.

A construcção do estabelecimento data de 1.º de Dezembro de 1909, ficando concluido a 14 de Outubro de 1915.

O edificio, que está erguido na Avenida José Veiga, mede 120 metros em quadro e è todo plano, ostentando no centro bem cultivado jardim.

Relativamente á hygiene, a do Asylo é perfeita e completa:--faz honra á sua zelosa administração.

O Asylo comprehende 10 magnificos e longos salões, perfeitamente communicados, inclusive os da secretaria e cosinha, que occupam os pavilhões centraes do edificio, separando a ala masculina da feminina.

## Barreiros Filho

Este distincto conterraneo e nosso presado colaborador foi, por acto de 2 do corrente, do Exmo. Sr. Coronel Governador do Estado, nomeado Lente de Portuguez da Escola Normal por ter sido approvado em 1.º logar no brilhante concurso realisado ultimamente.

O OLHO apresenta ao festejado intellectual os seus sinceros parabens pela sua merecida e justa nomeação e á Escola Normal por ir contar no seu corpo docente com um lente que saberá, pelo seu caracter e pelos seus conhecimentos, honrar a tradição desse importante estabelecimento de ensino.

## Pensamento

Mui pouco deve importar as altas sumidades sociaes a historia d'um homem obscuro; entretanto bem vezes o prestigio dos Cesares offusca nos esplendores da gloria o holocausto d'uma vida d'aspirações legítimas: Desaix cahe em Marengo--Napoleão conquista o imperio da França.

No bronze que estampasse a existencia ignorada e modesta nas ambições individuaes--se a existencia modesta fosse memorada de par com os gladiadores da civilisação, haveria sem duvida, o contraste dos sulcos de sangue d'uns, com os visos de lagrimas da outra.

Dr. Catão Callado

## Alexandre Justino Regis

Na Capital Federal, falleceu, segunda feira ultima o venerando sr. Alexandre Justino Regis, pai do nosso distincto representante ao Congresso Nacional sr. dr. Gustavo Lebon Regis, aquem como aos demais parentes do extincto apresentamos os nossos pezames.

## Zeveñiel

*Ella fica a scismar quando lhe fallo. Pensa Prescruta da minh'ama o fundo do mysterio; Goza no meu semblante a p ova da sentença, E conscia, mas febril, concentra-se no imperio*

*Em que sepulta o amor na vaga, indifferença!  
Então como um dragão, a chaga sem cauterio  
Minh'alma vai roubando as sensações da Crêença  
Deixando em torno a mim a paz de um Cemiterio!*

*No entanto o teu amor é como o sol: dá vida  
A estrada, a sólido em que trilhando a esmo,  
Nós vamos confessando a dor de quem duvida.*

*E achamo-nos, sem susto, em torvo labyrintho,  
Conjurando baixinho o mesmo mal, o mesmo  
Que sentes dentro d'alma e dentro d'alma eu sinto!*

Blumenau 916 1.º Maio

João CRESPO



## ECONOMIA DOMESTICA



*A Economia Domestica*, armazem de seccos e molhados da importante firma Oliveira Carvalho & Cia. è um estabelecimento commercial de primeira ordem e que se tem recommendado a sua enorme freguezia pela gentileza dos seus empregados e pelos preços modicos com que vende todos os productos.

Dinge o estabelecimento o socio sr. Capitão João Pedro de Oliveira Carvalho que pela sua affabilidade e correção ha conquistado para a *Economia Domestica* as maiores sympathias e a melhor freguesia.

O *Olho* estampando o clichè da fachada do referido estabelecimento, sente-se bem em recommendal-o ao publico.

O nosso presado conterraneo sr. pharmaceutico José Christovam de Oliveira e sua exma esposa festejam hoje as suas bodas de prata.

A's innumeras felicitações que o digno casal receberá hoje juntamos as nossas com os votos que fazemos para que possam festejar no meio das maiores alegrias as de ouro.

## Jorge V

Passou sabbado o anniversario natalicio de S. M. Jorge V. rei da Inglaterra.

Devido a guerra européa, na qual a grande nação ingleza se acha envolvida, o anniversario do estimado soberano não foi festejado com as grandiosas commemorações costumadas.

O *Olho* apresenta ao digno vice-consul da nação amiga as suas felicitações com os votos que faz pela conservação da saude de S. M. Jorge V.

Domingo ultimo festejaram os seus anniversarios a exma. sra. d. Josephina Rupp e a interessante Maria, dilectas esposa e filha do nosso apreciado collega sr. dr. Henrique Rupp Junior, digno director do importante diario matutino *O Estado*,

O illustre sr. Pharmaceutico Raulino Julio Adolpho Horn, nos procurou para agradecer-nos o ter estampado o seu clichè na pagina de honra da nossa revista.

## Fallecimento

No continente, onde residia, falleceu quinta-feira ultima, a exma. sra. d. Rosa Melchiades de Souza, veneranda genitora dos nossos amigos srs. capitão de fragata Dorval Melchiades de Souza, digno e honrado Superintendente Municipal e Octavio Melchiades de Souza, telegraphista.

O sepultamento do cadaver da respeitavel matrona, que pelas suas qualidades de coração gosava de grande estima, realisou-se, em o dia seguinte no Cemiterio Publico desta Capital com grande concurrencia, notando-se representantes do Governo, do Conselho Municipal, da Superintencia, do Telegrapho, deputados, commerciantes, e representantes da imprensa.

Sobre o coche funerario via-se grande quantidade de coróas de flores naturaes e artificiaes com significativas inscrições.

O *OLHO*, que se fez representar nos funeraes, reitera aos srs. Durval e Octavio Melchiades e demais parentes da extincta as expressões do seu pesar.



## Padiola portatil capitão Belizio



Atiradores Lauro Carneiro e Euclides Portella, conduzindo a padiola emalada (vistos de frente)

Em dias do mez p. p. em presença dos representantes da imprensa e de altas autoridades militares foi feita experiencia em um novo typo de padiola, invenção do illustre Snr. Capitão Antonio Joaquim de Souza, digno ajudante do 54 batalhão de Caçadores e instructor do Tiro 40.

A padiola, que o seu inventor intitulou capitão Belizio Leite, victima da sanha dos fanaticos, mede l, m 60 de comprimento e 0,65 de largura.

A experiencia produzio o mais brilhante resultado, pois, pode ser conduzida facilmente por dois homens por ser muito leve o que não acontece com o actual typo de padiolas usadas no exercito

Sabemos que o seu inventor vai augmenta-a com mais 0,50 cent., pretendendo fazer outra experiencia por occasião da visita de inspecção que o sr. General Carlos Campós pretende fazer á guarnição desta Capital.

O sr. Capitão Souza, a quem felicitamos sinceramente pelo seu util invento, offertou a padiola Capitão Belizio ao Tiro 40.

—Pelos clichés que apresentamos os leitores poderão fazer uma idéa do alto valor da padiola capitão Belizio, especialmente em campanha.

## Dario Gouvêa

Este nosso presado companheiro em excursão pelo norte do Estado. em propaganda da nossa revista, tem sido alvo das maiores demonstrações de sympathia.

Em Camburiú, onde fez crescido numero de assignaturas, Dario Gouvêa foi gentilmente acolhido pelo sr. Coronel Benjamim Vieira, influente chefe politico e dedicado Superintendente Municipal e povo daquella florescente localidade.

E' com a maior satisfação que d'aqui externamos os nossos agradecimentos ao povo Camburioense por essas provas de consideração a nossa modesta revista.

Aquelle que se serve de juramentos ou da palavra d'honra, para nos fazer acreditar o que diz, faz-nos crêr que quando não fala assim não é merecedor de credito.

Ditados russos:

- Não basta ter couves; é preciso ter azeite para temperal-as
- Mulher que muito se mira, pouco fia.
- A lingua das mulheres é espada, que ellas não deixam enferrujar.
- Muitas vezes quebram ossos as palavras doces.

*Proverbio arabe:* Emquanto fores prego, soffre; quando fores martello bate;



## Palavra de honra

**Q**UANDO em 1854 rebentou no Mexico pavorosa revolução contra a dictadura de Antonio Lopes Sentchena, foi tomado prisioneiro com as armas na mão o heroico coronel Henrique Angeu.

Submettido a conselho de guerra, foi condemnado á morte.

Na vespera da execução, pela noite, o general Francisco Perez, chefe da guarnição, foi ao quartel onde estava preso o condemnado á morte: fello vir á sua presença e disse-lhe:

---Deve saber, Sr. coronel, a sorte que o espera.

---Sim meu general, contestou Angeu, com voz firme, sei que ás cinco horas da manhã serei fuzilado; são oito horas da noite, e somente tenho nove horas!

---Pois bem, coronel, o senhor não é um réo vulgar, é réo politico e além disso militar: julgando cumprir dever sagrado, venho neste transe doloroso, perguntar-lhe o que pretende, neste momento solem-

re, de mim! Angeu guardou silencio por alguns instantes e logo depois, erguendo a cabeça, disse em voz amargurada:

---Agradecido, meu general: quero que me conceda sahir agora mesmo para despedir-me da minha esposa que se acha prostrada em seu leito de dor, em um ba rro afasta lo do centro; ás tres horas da madrugada voltarei.

O general Perez respondeu:

---Bem iremos juntos.

---Não, meu general, não acceito sua companhia, recuso a graça que me concede com essa condição, se eu fosse acompanhado, a minha esposa perceberia a verdade e talvez morresse primeiro que eu, que somente tenho nove horas de vida.

E' preciso que me veja chegar só, para acreditar no que lhe vou dizer, isto é, que estou perdoado e livre!

Receio mais esta entrevista que o meu fuzilamento, accrescentou o coronel Angeu.

## Padiola Capitão Belizio



Atiradores Hercilio Reis e Euclides Portella conduzindo o atirador Oswaldo Mello na padiola, com a assistencia do seu inventor sr. capitão Antonio Joaquim de Souza.

---Mas, necessito uma garantia, retorquiui o general Perez.

E' verdade, meu general, disse o sentenciado com acerba amargura:

---Que especie de garantia póde offerecer um misero condemnado, que só dispõe de algumas horas de vida?

Ah! exclamou Angeu com altivez e nobreza.

---Tenho a minha palavra de honra a que nunca faltei, nem como homem, nem como soldado. essa palavra empenho: estarei de volta ás tres horas da manhã.

O general Perez meditou alguns instantes e responde:


---Vá cumprir o seu dever de esposo, coronel; eu fico com a sua «palavra de honra!»

Nesse sentido deu as suas ordens e as portas do quartel se abriram para dar passagem ao condemnado, com geral assombro.

A noite era tormentosa!

Após haver sahido a coronel Angeu, o general Perez passeava silencioso na sala do quartel e de momento a momento consultava o seu relógio.

A tempestade recrudescceu e o vento soprava com furor.



A tempestade, á medida que decorriam as horas, bramia mais formidavel e as descargas electricas succediam-se quasi sem intervallo quando...

O relógio publico mais proximo tocou tres horas; antes porém de tinir a ultima vibração, abriu-se a porta e por ella entrou o coronel Angeu, que dirigiu-se ao general Perez e disse-lhe:

---Eis-me aqui, meu general, devolva-me a minha palavra de honra, desejo morrer com ella:

---Deve estar fatigado de corpo e alma, coronel, descançe neste catre, vou mandar suspender a sua execução.

E, antes de receber qualques resposta o general Peres foi á presença do dictador de quem obteve o indulto do heroico coronel Angeu, o prototypo da honra militar.

(Bxt.)

---

## As nossas estradas de rodagem

### I

O desenvolvimento economico e financeiro de um Estado depende na sua mór parte do systema de estradas que o serve.

Ao lado das vias ferreas, que são incontestavelmente os maiores factores do progresso material, estão as vias de communicação --- as estradas de rodagem.

Ellas constituem na falta das primeiras, os meios mais precisos e importantes que facilitam o intercambio commercial entre os centros productores, approximando, o mais possivel as distancias e incrementando as industrias e desenvolvendo a produção agricola.

Um Estado que não possui um regular systema de estradas de rodagem, não pode servir patrioticamente os interesses da colonisação que é a base da riqueza publica.

Dentre os factores do seu desenvolvimento, ellas occupam o primeiro lugar, porque são na administração social, as veias por onde circulam a seiva vital de sua produção.

Doptar o Estado de boas estradas, abrindo-lhe clareiras de civilisação, facilitão os meios de communicação facil e proveitosa entre os centros productores, augmentando assim a prosperidade econo-

## Padiola Capitão Belizio



Atiradores Lauro Carneiro e Euclides Portella, conduzindo a padiola emalada (vistos de costa)

mica e financeira. é tarefa que muito honra um Governo patriotico, digno das considerações dos seus governantes.

Felizmente, Santa Catharina vae com decidida coragem enfrentando esse problema que constitue um dos mais importantes na administração publica.

O Exmo. Sr. Dr. Felipe Schmidt, em boa hora collocado a frente dos destinos catharinenses, não se tem descurado da realisação pratica do problema da nossa viação,

S. Ex. mostra-se empenhado em dotar o nosso Estado na medida dos recursos orçamentarios, de novas estradas de rodagem que construidas, muito concorrerão para o desenvolvimento e prosperidade da nossa colonisação.







# 27 annos na selva

## CAPITULO IV

### Ethopéa indigena

(Continuação do cap. IV)

No dia em que a india dá à luz uma criança o marido, moralmente, dá-se por adoecido por aquelle acontecimento, sendo-lhe forçoso entrar em dieta.

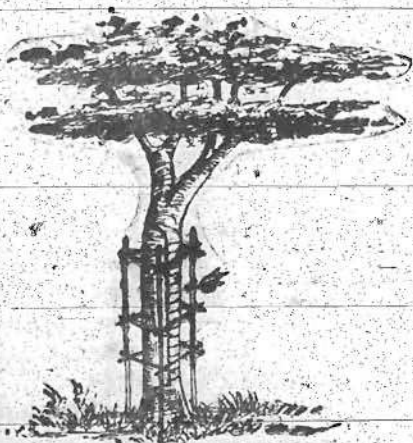
Assim alimenta-se de pequenos peixes (lambarys), mingaus e uma especie de cogumelos, que se encontram pregados aos paus seccos.

A abstinencia da carne é completa, porque, segundo é crença entre elles, si comesse, por exemplo, carne do jaboty ou da preguiça do Brazil, o recém-nascido, depois de desenvolvido, seria moroso como aquelle e indolente como esta.

De ordinario, este resguardo systematico para o *imaginario parturiente* é de 30 a 40 dias, ficando privado dos afazeres proprios do seu sexo, emquanto a mulher, do quarto dia em diante, se entrega a todo o serviço domestico.

É assim que o Baccary reconhece o direito da paternidade.

O jatobá ou jataby no norte é uma arvore frondeza das extensas mattas e produz um fructo ou baba bastante rija, contendo uma massa secca muito apreciada pelos selvicolas. A casca contém materia resinosa. Posta ao fogo arde com facilidade, produzindo fumaça que faz afugentar os mosquitos,



Jatobá

Outra qualidade de jatobá, que cresce no cam-

po, tem as propriedades do mogno, com o qual se confunde, tendo as mesmas applicações que este.

Da primeira qualidade fazem canoas da casca que é bastante grossa. São feitas da maneira seguinte:

O jatobá escolhido deve ter uma tortuosidade em qualquer dos extremos por causa da elevação da proa. Dão-lhe um corte a machado, perpendicularmente, até chegar ao tronco e por meio de cunhas vão deslocando a casca, com pancadas de macete, de lado a lado. Arranca-n'a por fim, deitando-a no solo para aperfeiçoal-a sob a acção do fogo lento.

A lei da força suprime todos os direitos paternos, ficando o pae indirectamente sujeito à vontade filial. Isso quanto aos filhos.

As filhas só perdem essa obdiencia depois de casadas, sendo sempre sollicitas para com os seus progenitores.

Quando os paes de uma india percebem nella affeições amorosas e o indio enamorado lhes agrada a mãe incumbem-se da realisação do casamento.

A noite a futura sogra conduz a rede da filha armando-a pouco abaixo da rede do futuro genro, aguardando, escondida, a sentença de suas esperanças. Si elle, ao deparar a rede, a conserva no lugar onde encontrou-a, sem tocá-la a noiva vae mais tarde sorrateiramente deitar-se, considerando-se esposa do homem de suas affeições.

Si, porem, o indio, destacando a rede a atira ao chão, claro fica que não acceta a noiva que se lhe offerece.

Então a mãe, com tristeza, torna a trazer a rede, ficando mallogradas as esperanças de ambos.

Consumado o casamento o sogro brinda o genro no dia seguinte com arcos e flechas e a sogra dá á filha peneiras, panellas e outros utensilios domesticos.

A bigamia é somente permittida aos caciques, não gozando, porem, a sua mulher de certos direitos que a primeira tem e, sendo considerada concubina, seus filhos são excluidos da hereditariedade.

Todavia, nessa triplice alliança, que só se desfaz pela morte, não se nota a mais leve discordia.

O chefe da familia tem supremo dominio sobre ella e suas decisões são acatadas com todo o respeito.

A discordia na familia é cousa muito rara, já porque se ligam pela amizade, como tambem pelo parentesco que entre elles existe.

Quando pelo ribombar do trovão, a tempestade annuncia, os chefes saem fora de suas casas, armados de arcos e flechas, vociferando palavras ameaçadoras para abrandar a chuva e applicar as iras de Eólo



Entre os Baicarys é costume na época da granação do milho, fazer-se pequena colheita, asando as espigas, que são levadas depois para o terreiro.



*Casa dos Baicarys*

O cacique chama a tribu e formando todos em linha de batalha distribue a cada um duas espigas.

Depois mastigam alguns grãos, e, a um signal do cacique, por assobio, deitam fóra dizendo --- uf! uf!

Deste modo, dizem elles, agradecem a prospera colheita ao genio protector da lavoura.

A orchestra dos indios é composta unicamente de pequenas flautas de taquara, com quatro furos, medindo meio metro e de flautões de 0,80 de comprimento.

O fabrico desses instrumentos requer que não sejam feitos no perimetro de suas habitações e por isso vão longe fazel-os.

Depois de promptos os indios esperam a noite para conduzil-os á casa da dansa, não devendo, porem, as mulheres vél-os, porque é crença entre elles que, si ellas verem-n'o antes de terem sido tocados, terão curta existencia.

Uma manhã, quando todos se achavam entregues a diferentes fainas, uma india foi ao proximo regato beber agua.

Correndo á casa da dansa della tiro um flautão enrolando-o depois na rede della.

Chega a india e, abrindo a rede para descansar, encontra o instrumento.

Sorpreza e segurando-o com medo, m'o dá, indo eu collocal-o no lugar em que o encontrára.

Forte epidemia ceifou mais tarde algumas selvícolas, passando incolume, porem a que tinha visto o flautão.

Si a morte a tivesse arrebatado antes dessa época epidemica, robustecer-se-hia a crença de que a india tinha morrido por ter visto e segurado o flautão.

Quando retirei-me da selva, 20 annos depois, ainda ella existia, em idade ja madura.

*Continúa*



## As nossas industrias

As industrias em Florianopolis vem, de certo tempo a esta parte, tomando notavel incremento.

Assim é que temos fabricas, cujas produções são de primeira ordem e por isso mesmo tem encontrado facil entrada nos mercados consumidores.

Entre estas devemos notar a de Pontas Rita Maria, de propriedade da conceituada firma Carl Hoepck & Ca. que desde a sua fundação vem prestando mestimaveis serviços á classe pobre desta capital, admitindo grande número de operarios,

A fabrica de Pontas exporta os seus productos para quasi todas as praças do paiz.

A de camisas e collarinhos de E. Blum & Cia. situada no aprazivel bairro da Pedra Grande pela qualidade especial de seus productos conquistou tambem grande parte do mercado consumidor.

A de rendas e tiras bordados, de propriedade da Sociedade em commandita de Ricardo Ebel & Cia., cujos productos se rivalisam com os melhores estrangeiros, dispondo de machinismo de primeira ordem para poder attender aos innumerados pedidos que de toda parte recebem é obrigada a trabalhar noite e dia, o mesmo succedendo a nova e importante fabrica de tecidos de meias Progresso Catharinense de que são directores os snr. Eduardo Horn e José O'Donnell

Todas essas fabricas, que estão dando a nossa bella Capital um aspecto de cidade industrial, têm um crescido numero de operarios de ambos os sexos,

Agora, na Pedra Grande, acaba de ser instalada, com o titulo de Companhia Industrial, uma fabrica de louças de barro, da qual é gerente o activo sr. Felix Brandão.

Além das que vimos enumerando ainda possui Florianopolis pequenas fabricas de cerveja, calçado, cigarros, etc.

Do nosso conterraneo sr. Ricardo Ebel zeloso gerente da importante fabrica de rendas e tiras bordados de Ricardo Ebel & Cia. nos enviou delicado cartão; agradecendo as referencias, aliás, justissimas que fizemos a esse importantissimo estabelecimento industrial.

Todas religiões tem o seu dia. O que o domingo é para os christões, é a segunda-feira para os gregos, a terça para os persas, a quarta para os assyrios, a quinta para os egypticos, a sexta para os turcos, e o sabbado para os judeus.



## QUEM TEM RAZÃO ?

Uma bateria collocada no alto d'uma collina contra o flanco do inimigo decidira da sorte do dia.

A retaguarda fugia apressadamente e em desordem, porém a cavallaria, precipitando-se como uma tempestade carregada de granizo, levantava, de vastava tudo quanto ia encontrando.

Por toda a parte o incêndio e as ruínas. Afinal cessou o ruído e só se ouvia de tempos a tempos o som de uma corneta de timbre marcial, cujos echos estudados pelos feridos, repercutiam de collina em collina a noticia de que tudo terminára.

### PRIMEIRA PARTE

Ao abrigo dos baluartes de terra daquelle, bateria, estavam reunidos varios officiaes em volta dos canhões e discutiam alegremente a quem pertenciam as honras da victoria,

Meus amigos disse um delles, pôde existir um general mais perito de que o nosso principe ?

O triumpho segue-o por toda a parte e devemos felicitar-nos por estar ao lado d'um heroe tão notavel pelo seu genio como pelas suas acções gloriosas.

Respondeu outro levantando os hombros:

—E assim que são classificados os conquistadores, embora as suas conquistas sejam devidas aos outros. Os que entendem de batalhas sabem perfeitamente que tudo se deve ao Estado Maior.

—Não o nego, exclamou o outro official; é o Estado maior quem organisa o plano, porém a cavallaria é quem recolhe o fructo desses preparativos.

Esqueceu-te, porém, disse um engenheiro, de fazer justiça a quem collocou a bateria. O inimigo era muito superior em numero e sem esse homem todos teriam morrido.

—Collocar uma peça! Nada mais facil, murmurou um sargento de artilharia. Não se deve esquecer quem fez a pontaria com exactidão.

Debaixo do baluarte da bateria onde tinha logar aquelle colloquio jazia em terra um artilheiro ferido. Um obuz que rebentou junto d'elle levára-lhe as pernas; ardia em sede, mas ainda estreitava na mão uma mecha accessa.

Não tinha ouvido uma unica palavra da conversação de cima e expirou passados poucos instantes, com um sorriso de triumpho impresso nos labios.

E de toda a gloria daquelle dia já nada resta. Tudo quanto brilhou desapareceu, excepto o nome do principe, inscripto nas paginas da historia. Tudo o mais morreu.

### SEGUNDA PARTE

O que a historia despreza com desdenhoso orgulho, recolhe-o a lenda para infiltrar-o no coração dos povos.

Eis as verdades que a lenda nos revelou.

Referiremos em primeiro logar como aquelle tubo de bronze, em volta do qual os officiaes tinham tido uma acalorada discussão, zombava delles ao escutal-os e dizia sorrindo:

—Por mais que digam os homens o verdadeiro vencedor sou eu.

—Tu? grunhiu a bala—tu? Arrasaste acaso essas muralhas que ameaçavam com a morte? Fanfarrão! Eu é que fiz tudo, eu só.

—Silencio imbecil! replicou a polvora com um silvo de desprezo. Sem mim que te facilitei azas, não te terias movido do pateo do arsenal.

—Estupidos! murmurou desdenhosamente o phosphoro. Não vos vanglorieis assim na minha presença! Bala, canhão e polvora—conjuncto inerte de vil materia, animada por mim—vivificadora essencia—eu sou fogo e vos sois os meus escravos.

—Atenção! gritou o official que commanda a bateria. Ao longe já nos ultimos momentos agitava-se ainda a batalha. O canhão foi carregado e o artilheiro fez a pontaria. Do ardente phosphoro brotou uma luz que se apagou rapidamente, sem accender a mecha.

Da bocca do canhão nada sahio e a perigosa bala ficou adormecida.

Os capitães blasphemavam, os artilheiros rugiam, e uma chuva miudinha, que cahia gotta a gotta poz-se a rir com o ar de troça, e disse-lhes:

—Ahi! tendes, insensatos! Deixei cahir do meu seio algumas perolas e aniquilei o vosso poder! Uma pobre gotta condemnou ao silencio o vosso entusiasmo! Que é feito dos teus relampagos e da tua luz?

O fogo ouviu estas palavras e replicou:

Tens o poder de aniquilar a força, mas os deuses negaram-te a faculdade de crear.

—E tu? respondeu a chuva—creaste alguma couza? Onde está a tua grandeza? Nesta planicie que semeaste de cadáveres e ruínas? Ao menos eu vivifico com minhas gottas os campos que tu arrasas! Destro e devasta tudo quanto quizeres; porém, não chames grandezas ao que é um crime. Do sangue vertido nas batalhas nascem por minha influencia as flores, a herva e o trigo, e as violetas brotam dos torrões derrubados e que são destinados a eterno esquecimento.

Lord Lintton